

Título: Saúde na Escola: Educação Sexual na Atenção Primária

Aluno: Mariana Cincerre Paulino

Tutor: Roberta Melão

Introdução:

Atualmente, a gravidez na adolescência é considerada um problema de Saúde Pública devido aos seus aspectos sociais. A OMS estima que 10% dos nascimentos do mundo são atribuídos a adolescentes entre 15 e 19 anos. No Brasil, a taxa de mães com idade inferior a 20 anos era de 21,34% em 2000. Essa população é caracterizada como de baixa renda e baixa escolaridade (Gama et al., 2002; Dias et al, 2010).

A sexualidade ainda é um tema difícil de ser discutido, principalmente na adolescência, necessitando de ação conjunta entre a família, escola e unidade de saúde. Alves (2009) e Saito (2000) demonstram que a vivência da sexualidade é baseada em convicções erradas e falta de diálogo sobre o assunto.

Tanto Vieira et al (2006) como Sousa et al (2006), relatam a importância da educação sexual e a necessidade de dialogar, sem juízos, sobre suas dúvidas e medos. Também é necessário trabalhar com a família.

Esse estudo visa à ação programada e continuada nas escolas durante o período das aulas por meio de encontros com dinâmicas para orientar e prevenir a gravidez na adolescência.

Objetivos:

Objetivo geral: O objetivo desse estudo é orientar os adolescentes quanto ao funcionamento do nosso organismo, métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis e riscos da gravidez nessa faixa etária.

Objetivos específicos:

1. Dialogar sobre o assunto sexualidade
2. Fortalecer o vínculo da população jovem com a unidade de saúde
3. Diminuir a incidência de gravidez e doenças sexualmente transmissíveis na adolescência
4. Capacitar a equipe para trabalhar com essa faixa etária

Método:

Local: Escola Estadual Professora Dolores Martins de Castro. Distrito de Cândia, SP.

Público-alvo: alunos do 9º ano e ensino médio

Participantes: equipe de saúde da UBS de Cândia

Ações:

Reunião com a diretora e coordenadora da escola para estruturar o projeto e estabelecer um cronograma.

Equipe passará nas salas de aula com “caixas de dúvidas” para saber os temas mais frequentes para realizar a atividade voltada aos adolescentes.

Organização das atividades de forma semanal com a realização de dinâmicas e utilização de materiais ilustrativos sobre métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis dentro da unidade de saúde com o envolvimento da equipe.

Realização de questionário previamente elaborado antes e após as atividades para avaliação da efetividade da ação.

Resultados esperados:

O presente estudo visa melhorar a integração Saúde-Educação e o vínculo com a população adolescente. Pretende esclarecer dúvidas e os mitos em relação a vida sexual, especialmente sobre métodos contraceptivos para evitar o desfecho de gravidez na adolescência implicado em várias consequências biológicas e sociais.

Referências:

1. GAMA, S.G.N.; SZWARCOWALD, C. L.; LEAL, M. C. Experiência de gravidez na adolescência, fatores associados e resultados perinatais entre puérperas de baixa renda. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 153-161, jan./fev. 2002.
2. DIAS, A. C. G.; TEIXEIRA, M. A. P. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. Paideia, Ribeirão Preto, v. 20, n.45, p. 123-131, jan./abr. 2010.
3. AQUINO, E. M. L. et al. Adolescência e reprodução no Brasil: a heterogeneidade dos perfis sociais. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 19, n.2, p. 377-388, 2003.
4. ALVES, C. A.; BRANDÃO, E. R. Vulnerabilidades no uso de métodos contraceptivos entre adolescentes e jovens: interseções entre políticas públicas e atenção à saúde. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 14, n.2, p. 661-670, 2009.
5. SAITO, M. I.; LEAL, M. M. Educação Sexual na Escola. Pediatria, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 45-48, 2000.
6. VIEIRA, L. M. et al. Reflexões sobre a anticoncepção na adolescência no Brasil. Revista Brasileira de Saúde Materna-Infantil, Recife, v. 6, n. 1, p. 135-140, jan./mar. 2006.
7. SOUSA, L. B.; FERNANDES, J. F. P.; BARROSO, M. G. T. Sexualidade na adolescência: análise da influência de fatores culturais presentes no contexto familiar. Acta Paulista Enfermagem, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 408-413, 2006.